



ZULMIRA ELIZABETH

com Raul Rachou e Renan Marcondes | 2018



## ZULMIRA ELIZABETH (2018)

Produção: Tetembua Dandara

**Zulmira Elizabeth** é uma peça que se inicia com o desejo de Renan Marcondes de falar sobre a morte prematura e inesperada de Elizabeth, sua mãe. É criada e dançada por dois artistas da dança de diferentes gerações: Renan Marcondes, nascido em 1991 e Raul Rachou, nascido em 1951. Inicialmente um mentor convidado para orientar a peça, Raul se torna - ao longo dos ensaios - um cúmplice e um amigo, compartilhando experiências, histórias e terminando por entrar em cena para dançar junto com Renan. Assim, os 40 anos que os separam se aproximam ao longo do processo de criação da peça, que lança um olhar sereno para o envelhecimento e para nossa inevitável morte. Sem a presença de sua mãe, resta dançar com quem ainda está por aqui e recordar, lado a lado, gestos que não podem ser mais vistos. Para tanto, ambos os intérpretes mesclam gestos de mão de Elizabeth Marcondes com os da atriz Fernanda Montenegro ao interpretar Zulmira no filme **A falecida**, lançado no mesmo ano em que Elizabeth nasceu.

## TEXTO ENTREGUE AO FIM DO ESPETÁCULO

Mãe,

Recuso-me a ser saudosista. Imagino-te hoje mais nas areias do que no ar, mais como uma folha do que como uma miragem que me aguarda por aí. Pouco antes do seu velório eu balbuciava uma mesma coisa ininterruptamente, que hoje me lembro ser mais ou menos essa frase: é muito precário cuidar de alguém. Não sei ainda por que falava isso na época. Talvez porque eu me lembrasse de como a gente precisou se cuidar durante os vários anos em que ficamos só nós dois; talvez porque na nossa última conversa eu te falei que sabia que teria que cuidar de você quando você envelhecesse; talvez porque eu ainda estivesse tentando colocar em palavras o rombo enorme que se abriu em questão de segundos quando você partiu assim, do nada e muito jovem. É precário justamente porque a vida não faz, nem nunca fez, sentido algum. Foi só bem depois que você morreu que eu me dei conta que exata metade da sua vida foi passada sem mim. Parece óbvio, mas nunca tinha pensado que teve tanta coisa que você viveu que eu jamais poderei acessar ou recuperar. O seu passado e seu futuro se tornaram, de repente, enormes enigmas para mim. Suas paixões, as principais canções, as escolhas erradas, o primeiro beijo, os medos de infância, mas também os tipos de envelhecimento, seus esquecimentos, cuidados e necessidades que você passaria a ter e demandar de mim, tudo isso: mistério.

Faço agora o que sempre fiz: aceito em cena os mistérios e projeto as imagens que me habitam desde o dia 11 de setembro de 2017. Para ver seu passado, escolhi um filme que nasceu no mesmo ano que você (o título tem uma ironia que você amaria). Para ver seu futuro, busquei em mãos parceiras os mesmos gestos e toques que agora mudam de destinatários. Tem toda uma vida linda de trânsito e Alpha FM (você sempre me dizia que as músicas faziam lembrar as pessoas, então te dedico uma playlist inteira). Mas têm aí também os dois homens que te carregam, um mundo de ponta cabeça, a luz fria do IML. Tudo isso é tão banal que chega a assustar. É por isso que não faço uma peça sobre você (teria que ser você a fazê-la). Faço uma peça para me (e nos) lembrar que a vida não tem sentido nenhum, e por isso tem tanta beleza.

Você foi embora antes de ouvir algo que estamos ouvindo muito nesses dias: que uma sociedade não precisa de um artista (aposto que discutiríamos muito isso no nosso carro vermelho, indo para algum lugar). Eu já tive várias respostas para essa afirmação. Mas sabe que foi com sua partida que eu realmente encontrei minha resposta para essa pergunta?

Uma sociedade precisa dos artistas para aprender a morrer melhor.



## **RUTH ZULMIRA ELIZABETH**

2017/2018

duração: 60 minutos

uma produção do Pérfida Iguana

concepção, pesquisa e performance: Renan Marcondes

mentoria e performance: Raul Rachou

performance: Ruth Rachou

trilha sonora original: Sérgio Abdalla

textos: Artur Kon e Renan Marcondes

acompanhamento: Carolina Callegaro e Clarissa Sacchelli

iluminação: Lui Seixas

adereços: ZANG e Guilherme Schultz

produção: Tetembua Dandara

vídeos e foto (cena e registro): Bruta Flor filmes

performers (vídeo): Neuza Poli, Selma Marcondes, Selma Maria

apoio para ensaios: Studio Suzana Andersen

Consultoria coreográfica para 2 ou 3 coisas: Luciana Mayumi  
e Vagner Rodrigues

agradecimentos: Cristiane de Almeida, Thereza Farkas

peça realizada com prêmio de criação em residência do MIS-SP.

Pré-estreia no MIS-SP

Estreia no Sesc Consolação





O Pérfida Iguana é um polo de produção em dança concebido e dirigido desde 2014 pelos artistas Carolina Callegaro e Renan Marcondes. Sua pesquisa compreende a aplicação de estruturas de improvisação dentro de instalações e situações expositivas, sempre atravessados por outros artistas e práticas. Entre suas peças realizadas estão Um instante anterior à extrema violência (ProAc, 2015), materialIVONE (2016) e Sem luz (ProAc, 2018). Zulmira Elizabeth é a quarta produção do coletivo, produzida com o Prêmio de criação em residência para jovens coreógrafos do MIS-SP.

Renan Marcondes é artista e pesquisador. Membro fundador do Pérfida Iguana. Doutorando em Artes Cênicas pela ECA USP, com pesquisa sobre neoliberalismo, performance e presença. Com sua produção artística, transita entre a dança e as artes visuais desde 2012.

+ infos: [renanmarcondes.com](http://renanmarcondes.com)

Raul Rachou é discípulo de Ruth Rachou, Helena Bastos entre outros. De 1979 a 2015, dirigiu a Escola de Dança Ruth Rachou e é instrutor de pilates (hoje prefere dissidentemente chamar as suas aulas de pilates somático) desde o início da década de noventa. É intérprete-criador do grupo Musicanoar desde 1993.



**ZULMIRA ELIZABETH**  
espaço, projeção, som e luz

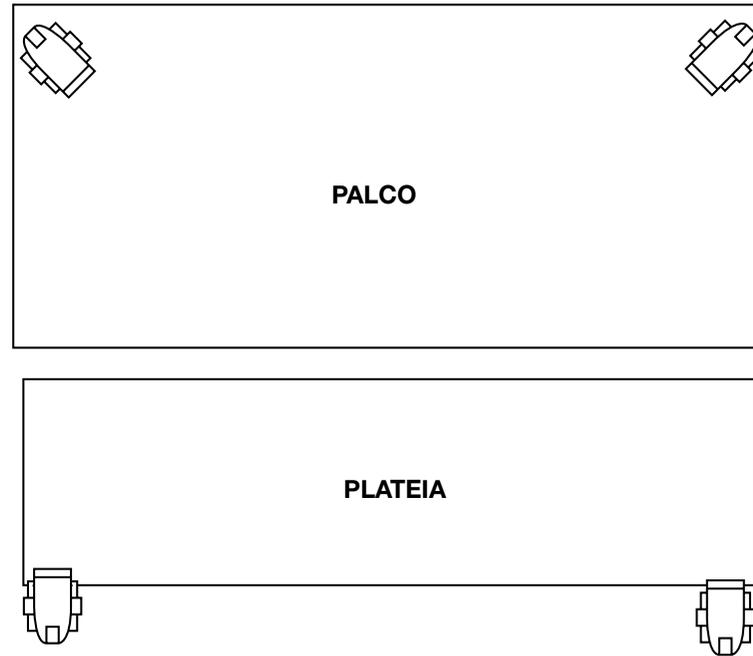
e o rosto anônimo no corpo anônimo  
que nesse mesmo ano de  
mil novecentos e sessenta e cinco  
acaba de nascer fora do filme  
**elizabeth**  
encontra o pai sem corpo ao pé da cama  
a filha vê o fantasma e eu filho vejo o filme  
com a idade dela e eu leio  
calcificação da artéria do coronário  
apaixonada pela vida  
um enorme prazer no morrer  
(sangue sobre azulejo e muita água)

2





## MAPA DE SOM



### **Rider de Som**

- 4 Caixas acústicas amplificadas ;
  - 4 Tripés para as caixas acústicas e sistema de alças para pendurar as caixas, caso necessário;
  - 1 Mesa de som digital;
  - 1 Cabo P2/P10 para ligar MP3 Player ou Computador.
- Kit com todo o cabeamento necessário para ligação do sistema.



Still frames de vídeo projetado durante a peça  
tela de tamanho 3x1,5m feita de madeira e lycra, providenciada pelo artista  
Projetor de 3000 lumens levado pelo artista para a peça



Imagens da área cênica, com tecido e projeção montados.

## PROPOSTA DE OFICINA

### **DANÇA PARA ALÉM DOS ANOS**

ministrada por Raul Rachou e Renan Marcondes

duração total 9h

público alvo: jovens criadores de dança e performance e público de terceira idade com ou sem formação em dança.

limite: 30 pessoas

A oficina pretende aproximar pessoas de diferentes idades e com diferentes aproximações da dança. Buscaremos aproximar esses corpos primeiramente através do Pilates Somático que Raul Rachou ministra desde os anos 1990 e que permite uma consciência corporal para tipo muito diversos de estrutura corporal. Após isso, Renan e Raul experimentarão diversos procedimentos performativos pelos quais passaram ao longo do processo, que envolvem a transmissão de conhecimentos e experiências entre gerações muito distintas. O que um corpo tem para contar, mostrar e dançar para outro corpo que nasceu em outro período? Como esses conhecimentos se perpetuam e se perdem? E, por fim, como dançamos juntos essa diferença?



## VÍDEOS



**Zulmira Elizabeth**

<https://vimeo.com/310329608>

senha: zulmira

## SINOPSE

Em *Zulmira Elizabeth*, um homem e seu duplo habitam diferentes tempos, celebrando as imagens de mãe e mulher que os acompanharam pela vida. Criada a partir da experiência de luto de Renan Marcondes, a peça apresenta gestos, músicas e rostos comuns a uma geração brasileira, habitando um espaço suspenso, que mescla passado, presente e futuro.

